



A IMPORTÂNCIA DA COMERCIALIZAÇÃO DAS FEIRAS LIVRES COM A COMUNIDADE

Ednaldo Michellon (Universidade Estadual de Maringá)

Guilherme Caobianco Gobeti (Universidade Estadual de Maringá)

Gustavo Aceti de Avila (Universidade Estadual de Maringá)

Gyanluca Cantagalli de Araujo (Universidade Estadual de Maringá)

Email: ra129869@uem.br

Resumo:

Este trabalho tem como principal objetivo salientar a relevância da comercialização nas feiras de Maringá, com foco nas feiras livres, do produtor e de produtos orgânicos, ressaltando as formas de auxiliar os feirantes a terem cada vez mais vendas e visitas em suas barracas durante o período da feira. O método foi a aplicação de questionário, sendo possível chegar em resultados satisfatórios. Aplicou-se os questionários para 29 produtores, que são os feirantes que produzem o seu próprio produto para serem comercializados, pelos quais se percebeu as suas dificuldades e pontos a melhorar, os quais serão apresentados no trabalho. Também fornecem orientações para o trabalho do projeto da Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar (REDIfeira/UEM), que assim conseguirá contribuir ainda mais para com os feirantes. Dessa forma, o REDIfeira tem o papel fundamental de entender o que os produtores necessitam para aprimorar a comercialização, tendo o trabalho em colaboração será possível trazer maiores benefícios tanto aos agricultores quanto para a comunidade em geral.

Palavras-chave: Comércio; Salários; Produtos; Pesquisa.

1. Introdução

As feiras de rua como existem hoje nasceram com as transformações da sociedade feudal europeia, entre os séculos X e XI, em que a origem das feiras está associada às festas religiosas que iniciaram uma transposição do que era uma economia baseada apenas na subsistência (CORDÁS, 2021).



Para uma economia de mercado, o meio rural e o urbano se tornaram complementares, uma vez que surgiram cada vez mais trocas comerciais. Há de se pensar que em todos os períodos da humanidade, até hodiernamente houve sempre algo que representasse uma feira como rotas comerciais com troca de mercadorias, feiras têm sido, e continuam a ser, um reflexo das necessidades e inovações das sociedades ao longo do tempo, adaptando-se às mudanças econômicas, tecnológicas e culturais (CORDÁS, 2021).

Já tratando da parte de comercialização nas feiras, leva-se a relevância econômica da época, pois as atividades comerciais nas feiras foram fundamentais para a introdução da moeda como base de troca (compra e venda) de mercadorias. Como as feiras passaram a exercer o intercâmbio entre os diferentes lugares do continente europeu e do mundo, diferentes moedas eram utilizadas nas negociações (CARVALHO, 2020).

Com isso, o intuito do artigo é apresentar por meio de levantamentos de dados, como melhorar a comercialização das feiras de Maringá, sabendo o tempo que os agricultores estão presentes nas feiras, quantas pessoas trabalham na produção e os produtos mais e menos comercializados por eles. Dessa forma, possibilita-se o desenvolvimento de metodologias mais eficazes para que ocorra uma melhora na comercialização desses produtores.

2. Metodologia

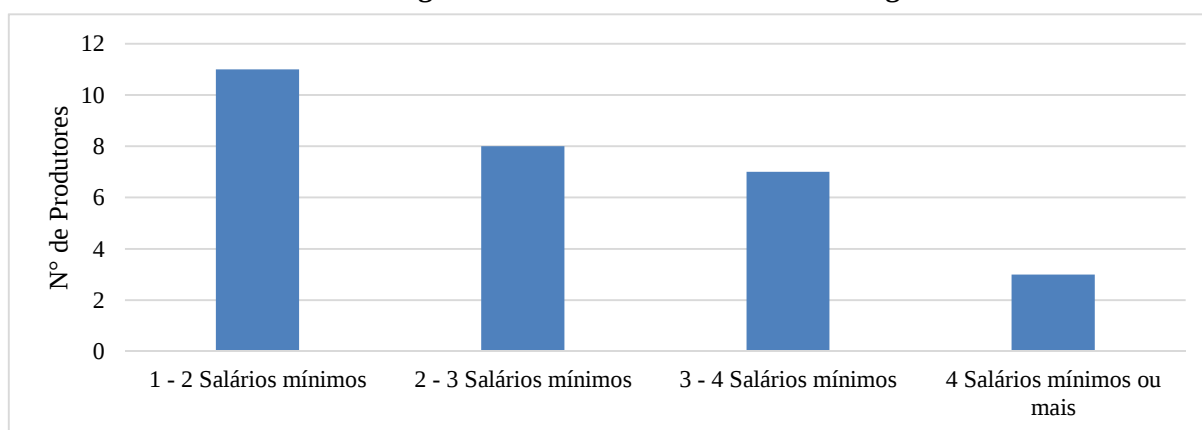
Os bolsistas do REDIfeira aplicaram o questionário para 29 produtores nas feiras de Maringá, com o intuito de melhorar a comercialização dos produtos vendidos, com foco nas feiras livres, do produtor e de produtos orgânicos. O questionário foi realizado com base na relação da renda do feirante, o tempo de trabalho na feira, a quantidade de pessoas que o auxiliam na produção e venda, e sobre os produtos mais e menos comercializados.

Com base nos dados obtidos a partir dos questionários, analisou os dados descritivos, já que assim é possível calcular e analisar o resultado de cada variável escolhida ao ser implementada durante o estudo de caso (GURGEL, 2023). Dessa forma, desenvolver uma melhor metodologia a ser aplicada junto aos agricultores e agricultoras.

3. Resultados e Discussão

Conforme essa pesquisa realizada pelos bolsistas do REDIfeira, os 29 produtores entrevistados responderam a respeito de quantos salários mínimos recebem como feirantes, sendo este de 1.412,00 reais (jan. 2024). Dessa forma foram tabulados os seguintes resultados: 11 feirantes recebem entre 1 a 2 salários mínimos, 8 feirantes recebem de 2 a 3 salários mínimos e 7 recebem de 3 a 4 salários mínimos (Figura 1).

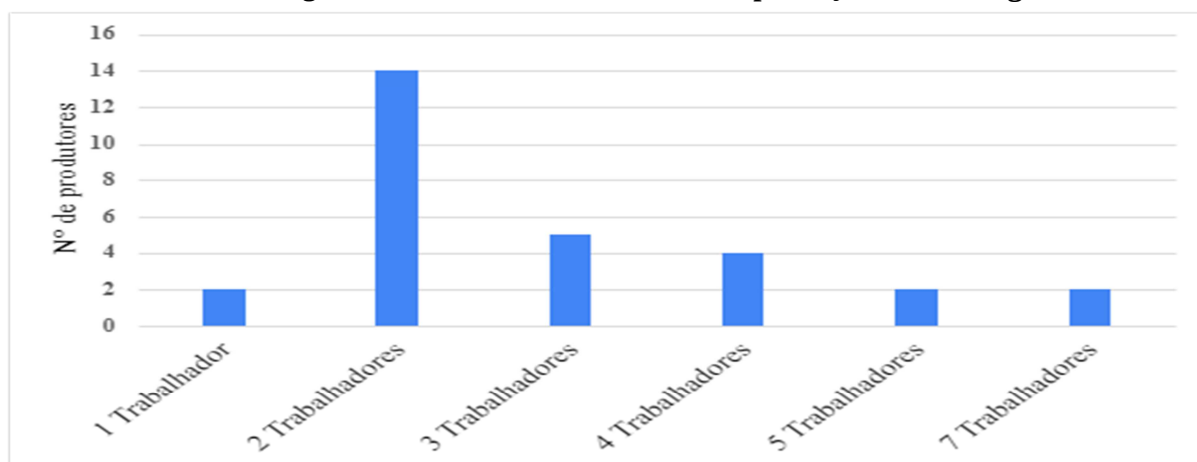
Figura 1. Renda dos feirantes de Maringá



Fonte: Pesquisa de Campo REDIfeira, 2024

Os feirantes foram questionados pelos bolsistas em relação ao número de trabalhadores presentes na comercialização e produção, números esses muito variados já levando em consideração o produtor entrevistado. Como mostrado na Figura 2, as informações foram as seguintes: 14 produtores disseram que são 2 trabalhadores na feira e produção, para 5 produtores são 3 trabalhadores e 4 produtores são 4 trabalhadores.

Figura 2. Trabalhadores na feira e na produção de Maringá

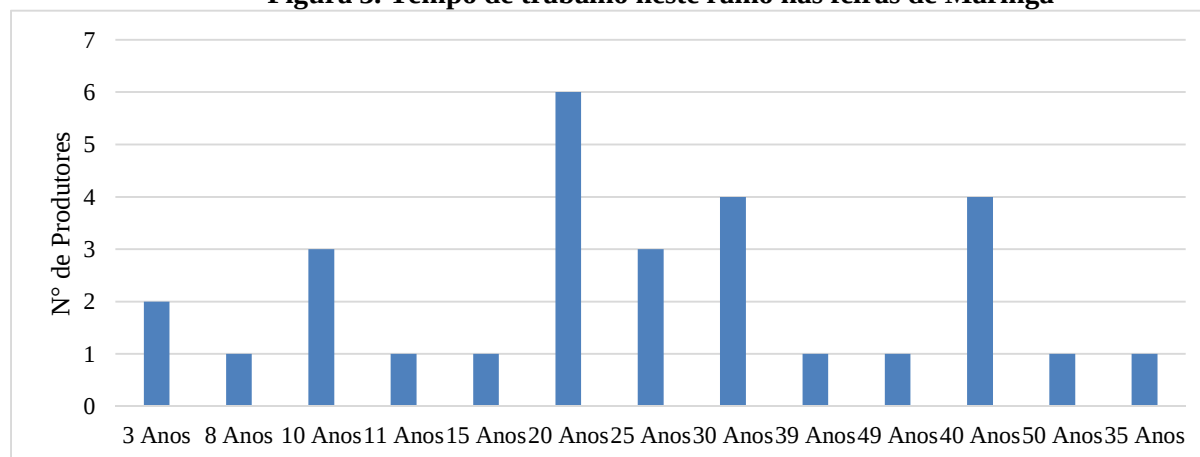


Fonte: Pesquisa de Campo REDIfeira, 2024.



Em relação ao tempo de trabalho na produção e nas feiras, os agricultores entrevistados iniciaram em diferentes épocas com números que indicam uma boa longevidade neste segmento, conforme segue: 6 produtores trabalham há 20 anos, 4 produtores trabalham há 30 anos e 4 produtores há 40 anos conforme mostra a (Figura 3).

Figura 3. Tempo de trabalho neste ramo nas feiras de Maringá

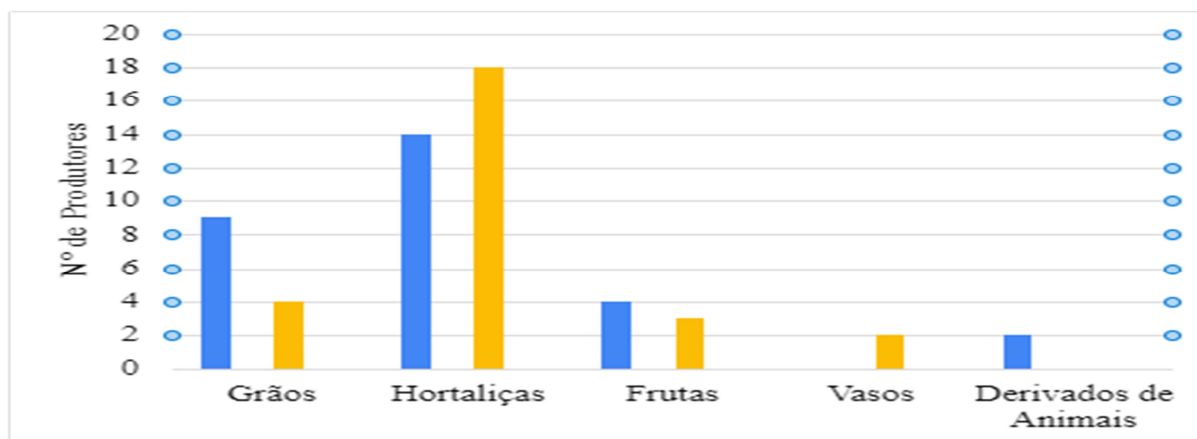


Fonte: Pesquisa de Campo REDIfeira, 2024

As hortaliças são amplamente variadas e presentes nas feiras como um dos principais produtos. Assim, observando a Figura 4, de acordo com 18 feirantes, as hortaliças são os produtos menos comercializados e, ao mesmo tempo, o mais comercializado como exposto por outros 14 produtores, sendo amplamente variado o número de hortaliças.

Por sua vez, 8 produtores apontaram os grãos como o produto mais comercializado e 4 deles que é o menos comercializado, se tratando de produtos como feijão, café e outros. Por último, as frutas que para 4 produtores é o menos comercializado na feira, mas que, por 3 produtores, é o mais vendido conforme está apresentado na (Figura 4).

Figura 4. Produto mais e menos comercializado





Menos Comercializado

Mais Comercializado

Fonte: Pesquisa de Campo REDifeira, 2024.

Com base nos dados apresentados chegou-se a um resultado satisfatório, em que, foram entrevistadas 29 pessoas para a realização desta pesquisa, e com isso foi possível diagnosticar nas feiras como os bolsistas podem melhorar o desenvolvimento da comercialização.

Em suma, espera-se que por meio de metodologias de extensão rural, possamos contribuir para tornar a feira um espaço mais cordial de contato direto do produtor com o consumidor, que muitas vezes em outros estabelecimentos não seria possível. Porém nas feiras muitas vezes há falta de infraestrutura adequada, o que dificulta a comercialização em dias chuvosos, sendo um gargalo que precisa de constante atenção para sua melhoria.

4. Considerações

Com base nos dados apresentados, podemos concluir que com a pesquisa realizada será possível ter mais eficiência no trabalho com os feirantes dos produtos menos comercializados que é um problema a ser resolvido.

Também proporcionou uma melhor transmissão de conhecimento entre os bolsistas do projeto e os produtores dessas feiras, visando atender as metas da Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar (REDifeira), apoiando relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o papel das feiras no cotidiano das cidades.

Referências

CARVALHO, Leandro. **Feiras Medievais**. Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/feiras-medievais.htm#:~:text=O%20desenvolvimento%20das%20atividades%20comerciais,moedas%20eram%20utilizadas%20nas%20negociações.2020>. Acesso em: 7 ago. 2024

CORDÁS, Katherina. **A história das Feiras de Rua**. Disponível em: <https://www.comes.com.br/post/a-história-das-feiras-de-rua> 2023. Acesso em: 31 jul. 2024.



GURGEL, J. P. **Métodos de Pesquisa:** Um estudo comparativo entre o método descritivo e o método dedutivo. Disponível em: <https://relacoesexteriores.com.br/comparacao-metodos-descritivo-indutivo/>. Acesso em: 3 jun. 2024.